

Solução para a crise

O deputado Ulysses Guimarães tomou a iniciativa de articular para a próxima semana, em Brasília, uma reunião de parlamentares de diferentes partidos, para com eles identificar caminhos para a grave crise em que se encontra mergulhado o País. Foram convidados a participar dessa reunião 40 parlamentares. O receio de Ulysses Guimarães, bem como de outros políticos de igual responsabilidade, é o de que estejamos a marchar para um impasse incontornável, dada a dimensão dos problemas com os quais lidamos na presente fase da vida nacional. Para evitar o pior, como uma saída política nos mesmos termos da que sucedeu em 61, com o advento de um parlamentarismo de ocasião, acredita-se que a solução terá de ser encontrada dentro dos limites da Constituição e da ordem legal. Uma figura que está envolvida com as articulações de Ulysses Guimarães diz que um dos caminhos a ser perseguido poderia ser um governo de composição nacional, do qual viessem a participar representantes dos principais partidos nacionais. Os que assim pensam alegam que uma das principais dificuldades para que se possa chegar a um entendimento com o governo no Congresso é que faltam interlocutores confiáveis com os quais possam dialogar a respeito. "Se o senador Jarbas Passarinho ainda estivesse no Senado, poderia ser o interlocu-

tor que procuramos", sintetiza uma figura de alta expressão do PMDB.

O encontro pretendido por Ulysses Guimarães tem a finalidade de fazer com que as lideranças dos partidos debatam e se entendam em torno de propostas que permitam ao Brasil sair da crise sem traumatismo político. O parlamentarismo, como solução permanente, poderia se constituir num caminho, mas não há tempo para aguardá-lo, uma vez que a crise brasileira, segundo se pondera, adquiriu nos últimos tempos extraordinária velocidade. No curso da mesma conversa, lamenta-se que os deputados Ibsen Pinheiro, como presidente da Câmara, e Genebaldo Correia, líder do PMDB, não estejam desempenhando o papel político que poderiam cumprir nas atuais circunstâncias. Ibsen Pinheiro encontra-se engolfado e absorvido pelas questões administrativas da Câmara, agravadas agora com as denúncias de envolvimento de deputados em narcotráfico. Quanto ao deputado Genebaldo Correia, seu desempenho político estaria prejudicado pelo dia-a-dia que é obrigado a cumprir como líder do PMDB nas negociações de plenário da Câmara. Festeja-se, no entanto, o retorno de Ulysses às articulações políticas, as quais se tornaram particularmente decisivas ao tempo em que presidiu o PMDB e a Câmara. É a volta do velho guerreiro.